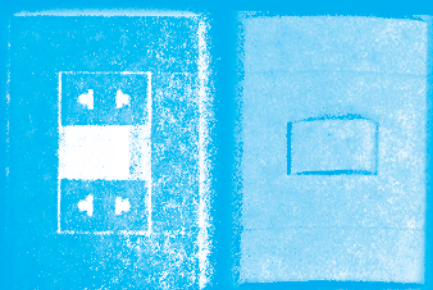


1.

**ANOTE NA
AGENDA PARA
NÃO ESQUECER**

2.

CALENDÁRIO

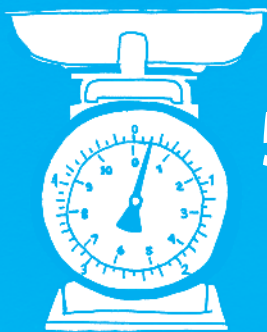


3.

**REPAROS
NA CASA**

4.

SUPERMERCADO



5.

PONHA NA BALANÇA

6. IMPREVISTOS
ACONTECEM!

VIDA
FAMILIAR
COTIDIANA

7. PARA GASTAR,
É PRECISO TER



ANOTE NA AGENDA PARA NÃO ESQUECER

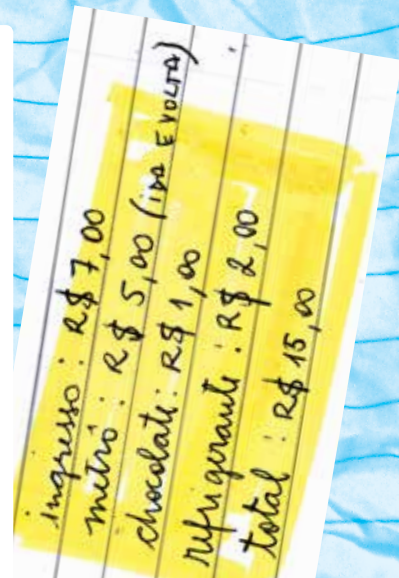
DÉBORA: Poxa, não estou entendendo. Meu pai me deu 15 reais para o cinema ontem e eu não tenho mais nada na minha carteira. Será que deixei o dinheiro cair no chão?

GIOVANA: Será? Peraí, quanto custou mesmo a entrada? Não foi 7 reais?

DÉBORA: Acho que foi. Tá aqui colado na minha agenda, deixa eu ver.

GIOVANA: Olha aqui na sua agenda, você esqueceu que comprou um chocolate e um refrigerante também. E que a gente foi de metrô. Faz a conta aí de quanto custou cada uma dessas coisas.

DÉBORA: Nossa, a conta deu 15 reais certinho. Eu gastei dinheiro em coisas pequenas e nem percebi.



Com certeza você já passou por uma situação parecida com essa. Você está com uma grana no bolso, sai pra rua e quando dá por si, o dinheiro já acabou e você nem sabe bem onde foi que o gastou. Mas, na verdade, é sempre possível saber para onde vai cada centavo que temos, porque **dinheiro não desaparece sozinho!**

Isso acontece porque **muitas pessoas gastam seu dinheiro sem planejar**. Se o seu dinheiro costuma acabar antes da semana ou do mês, provavelmente **é uma boa ideia fazer um orçamento**.

PISCA ALERTA

Um erro comum com controle de despesas é as pessoas se esquecerem de anotar despesas pequenas. Gastos pequenos se acumulam e podem se tornar gastos grandes.

ORÇAMENTO?

Calma, orçamento não é um bicho de sete cabeças. Em linhas gerais, um **orçamento doméstico ou pessoal é uma ferramenta financeira, geralmente uma tabela na qual em um dos lados entra quanto você ganha (receitas) e no outro, quanto você gasta (despesas)**. Muitas pessoas fazem orçamentos com a intenção de reduzir seus gastos. Essa é uma das funções de um orçamento, mas não é a única. **Um orçamento é um instrumento para que você possa ter maior controle sobre sua vida financeira e, a partir daí, planejar para alcançar suas metas.**

Você precisa de **informações para poder organizar suas prioridades e planejar**. Afinal, o dinheiro é limitado e você precisa decidir no que vai gastá-lo. **O primeiro passo para fazer um orçamento é registrar todos os seus gastos diários.**

Depois daquele dia em que a Débora achou que tinha perdido dinheiro ela resolveu se organizar e começou a anotar em sua agenda tudo o que gastava no dia — mas tudo mesmo!



Passagem de ônibus	→ R\$ 2,60
Lanche	→ R\$ 3,00
Churrasquinho	→ R\$ 2,00
Revista	→ R\$ 4,00
6 pães	→ R\$ 2,40
Picolé de UVA	→ R\$ 1,50
Esmalte	→ R\$ 1,80

Nossa, eu achava que gastava muito menos do que isso. Se eu deixar de comer churrasquinho todos os dias na saída da escola, vou economizar R\$ 10,00 por semana.

Em um mês vou ter economizado R\$ 40,00. Desse jeito, em cinco meses, só economizando no churrasquinho, vou conseguir juntar dinheiro para comprar aquele tênis que custa R\$ 200,00.

Conhecendo seus gastos, você poderá encontrar outras coisas nas quais economizar. Por exemplo, alugar um filme para assistir com os amigos em vez de ir ao cinema é uma economia e tanto. Do mesmo modo, receber os amigos e as amigas em casa para comer e conversar é bem mais em conta do que sair para comer fora.

Se as contas não fecham, não tem jeito: você terá que fazer algumas escolhas. Gastar menos, ganhar mais dinheiro ou mesmo as duas coisas ao mesmo tempo. Normalmente, é mais fácil começar pelas despesas. Muitas pessoas desesperadas para melhorar sua situação financeira saem cortando gastos a torto e a direito, o que muitas vezes não traz o resultado esperado. É melhor rever suas despesas de modo mais claro. Esse é um dos pontos em que **um orçamento pode**

PISCA ALERTA

Outro erro comum é não ter controle sobre o dinheiro poupado. Para evitar que o dinheiro economizado ao não comer churrasquinho seja gasto em outras coisas, que tal colocá-lo em um envelope com o nome da meta: tênis novo? Essa é uma boa técnica, porque quando damos nome ao dinheiro, respeitamos mais o que se pretende fazer com ele. É importante ter disciplina e paciência, mantendo-se firme no objetivo. Caso contrário, a pessoa pode se esquecer de por que vem poupando dinheiro e decidir gastá-lo num impulso, estragando seu planejamento. Você pode a qualquer momento decidir abrir mão de seu projeto e gastar o dinheiro que vinha guardando, mas tenha consciência do que está fazendo.

CALENDÁRIO

Agora que você descobriu que orçamento não é um monstro de sete cabeças, está na hora de encará-lo. A elaboração de um orçamento doméstico envolve alguns passos fundamentais.

Passo 1 - Fazer um levantamento das despesas, ou seja, compreender bem para onde vai o dinheiro (quais são os gastos).

Passo 2 - Classificar as despesas em fixas, variáveis e eventuais (ou extraordinárias).

Despesas fixas: São aquelas que **têm presença constante** no orçamento e cujo **valor não costuma sofrer alterações**. Ex.: Aluguel, prestação do financiamento imobiliário, mensalidade escolar, condomínio.

Despesas variáveis: São aquelas que **têm presença constante** no orçamento, porém **podem sofrer mudanças de valor** significativas de um mês para o outro. Ex.: Alimentação (supermercado), lazer (LAN house, cinema, lanchonetes, etc.), combustível.

Despesas eventuais ou extraordinárias: São aquelas despesas que **não possuem presença constante** no orçamento, mas que **eventualmente podem ocorrer**. Ex. Impostos como o IPTU, IPVA, conserto da geladeira, compra de presentes.

Passo 3 - Analisar como estão evoluindo as despesas, tanto fixas como variáveis.

Passo 4 - Repetir esses passos em relação as suas receitas.

As **receitas fixas** são aquelas com presença constante no orçamento, e seu valor não costuma variar significativamente em curto prazo. Por exemplo: salários, bolsas de auxílio, recebimento de aluguéis, pensões e aposentadorias. Essa é a receita estável. Em muitas famílias é considerada a receita com a qual se pode contar, “o dinheiro certo” de todo mês.

As **receitas variáveis** têm valor ou mesmo presença inconstante no orçamento. Elas podem ser previstas ou inesperadas, pode-se ficar meses sem recebê-las, e seu valor pode variar bastante. Por exemplo, comissões de vendas, gorjetas, gratificações, palestras remuneradas, serviços extras nas horas vagas etc. O décimo-terceiro salário dos assalariados ou empregos temporários na alta temporada turística são exemplos de receitas variáveis previsíveis. Embora possa parecer estranho, é possível uma receita ser variável e ao mesmo tempo previsível. O sentido do termo variável é de que a receita não está presente para a despesa de todo dia. Prêmios e heranças são exemplos de receitas variáveis inesperadas.

Passo 5 - Comparar as receitas e despesas, verificando se seu orçamento está equilibrado ou não.

O orçamento doméstico permite que você preveja o que pode acontecer com seu futuro financeiro pelos próximos meses (curto prazo). Também ajuda a planejar o seu futuro financeiro em médio e longo prazos. Por exemplo: ele pode mostrar se você precisa de ganhos adicionais para poder comprar alguma coisa no futuro.

PISCA ALERTA

Cuidado com o planejamento das suas despesas fixas!

Essas despesas não devem chegar a um valor excessivo! Muitos dos nossos gastos necessários são variáveis, portanto é bom que você reserve algum recurso para eles também.

Em relação às receitas, estas não devem ser superestimadas. Por exemplo, se você recebe salário, planeje suas despesas a partir do salário líquido, o que realmente recebe após os descontos, e não pelo salário bruto, antes dos descontos. No caso das receitas variáveis, é bom ter certa cautela e “não contar com o ovo dentro da galinha”.

Este é o calendário da família Borges, que, como todas as outras, tem contas mensais a pagar. A diferença é que seus membros querem diminuir alguns gastos, não só porque poderá sobrar algum dinheiro para as próximas férias, mas também porque estão cansados de não ter controle sobre algumas contas. É muito difícil fazer planos sem saber quanto será gasto em despesas obrigatórias no mês seguinte. Ao avaliar as despesas fixas, variáveis e eventuais (ou extraordinárias), como a conta do celular e a fatura do cartão de crédito, começaram a pensar no retorno e na satisfação que elas estavam trazendo para a família. Pensando dessa forma, acabaram por descobrir que alguns gastos produziam mais dor de cabeça do que prazer: seja porque estavam gastando em algo que não aproveitavam, seja porque aquele gasto estava tornando a vida financeira da família muito apertada.

Analisando dessa forma, eles puderam identificar as despesas indesejadas ou que mereciam melhor administração, e puderam adequá-las.



- 1 PAGAR MENSALIDADE DA ESCOLA
- 5 PAGAR ALUGUEL
- 10 PAGAR CELULAR
- 11 PAGAR CONTA DE GÁS
- 12 PAGAR CONTA DE LUZ
- 25 VENCIMENTO DA FATURA DO CARTÃO DE CRÉDITO

Luz

Claudio (irmão): Muito calor. Ligando o ar-condicionado todos os dias. Será que isso vai aumentar a conta? Talvez! Mas em compensação o chuveiro elétrico será menos usado. Quem aguenta tomar banho quente nesse calor?

DESPEZA FIXA



- 1 PAGAR MENSALIDADE DA ESCOLA
- 2 COMPRAR MATERIAL ESCOLAR
- 5 PAGAR ALUGUEL
- 10 PAGAR CELULAR
- 11 PAGAR CONTA DE GÁS
- 12 PAGAR CONTA DE LUZ
- 25 VENCIMENTO DO CARTÃO DE CRÉDITO

Material escolar

Luiza (irmã): Comprei todo o meu material escolar para este ano. A turma se organizou para compra coletiva e tudo saiu bem mais barato.

DESPEZA EVENTUAL ou EXTRAORDINÁRIA

Mensalidade da escola e aluguel

Pais: A mensalidade da escola e o aluguel são despesas fixas; não tem jeito de diminuir. Gastamos mais do que o previsto no carnaval, mas estávamos precisando descansar. Vamos ter que reduzir outra despesa para compensar, quem sabe nas compras do supermercado.

DESPEAS FIXAS

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		<u>1</u>	2	3	4	<u>5</u>
6	7	8	9	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	<u>25</u>	26
27	28	29	30	31		

MARÇO

- 1 PAGAR MENSALIDADE DA ESCOLA
- 5 PAGAR ALUGUEL
- 10 PAGAR CELULAR
- 11 PAGAR CONTA DE GÁS
- 12 PAGAR CONTA DE LUZ
- 25 VENCIMENTO DA FATURA DO CARTÃO DE CRÉDITO**

Cartão de crédito

Mãe: Depois do carnaval, controlei minhas compras e a fatura do cartão de crédito diminuiu bastante este mês.

DESPESA VARIÁVEL

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
<u>1</u>	2	3	4	<u>5</u>	6	7
8	9	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	<u>25</u>	26	27	28
29	30					

ABRIL

- 1 PAGAR MENSALIDADE DA ESCOLA
- 5 PAGAR ALUGUEL
- 10 PAGAR CELULAR “- PLANO PÓS PAGO”**
- 11 PAGAR CONTA DE GÁS
- 12 PAGAR CONTA DE LUZ
- 25 VENCIMENTO DA FATURA DO CARTÃO DE CRÉDITO

Celular

Claudio: Minha conta caiu muito esse mês. Estou trocando mensagens de texto em vez de ligar. A maior economia. Uhu! Vou continuar economizando para as férias de julho. Quero viajar com meus amigos.

DESPESA VARIÁVEL



despesas fixas

despesas variáveis

despesas eventuais ou extraordinárias



- 1 PAGAR MENSALIDADE DA ESCOLA
- 5 PAGAR ALUGUEL
- 7 **CLAUDIO QUEBROU O PÉ JOGANDO FUTEBOL**
- 10 PAGAR CELULAR
- 11 PAGAR CONTA DE GÁS
- 12 PAGAR CONTA DE LUZ
- 25 VENCIMENTO DA FATURA DO CARTÃO DE CRÉDITO
- 27 ANIVERSÁRIO DA LUIZA

(pé quebrado)

Mãe: Que susto! Já está tudo bem. Tivemos que alugar um par de muletas esse mês para o Cláudio.

DESPEZA EVENTUAL ou EXTRAORDINÁRIA

(aniversário)

Cláudio: Aniversário da Luiza. Decidi comprar um presente legal para compensar o tanto que eu irrito ela, haha.

DESPEZA EVENTUAL ou EXTRAORDINÁRIA



- 1 PAGAR MENSALIDADE DA ESCOLA
- 5 PAGAR ALUGUEL
- 10 PAGAR CELULAR
- 11 PAGAR CONTA DE GÁS
- 12 **PAGAR CONTA DE LUZ**
- 25 VENCIMENTO DA FATURA DO CARTÃO DE CRÉDITO

Luz

Cláudio: Começou a esfriar. Não ligo o ar-condicionado há séculos. Então a conta de luz deveria diminuir, mas em compensação ela não vai reduzir tanto por causa do chuveiro elétrico, dos banhos quentes.

DESPEZA FIXA

DESPEAS FIXAS, VARIÁVEIS OU EVENTUAIS

Algumas vezes ficamos na dúvida se uma despesa é fixa ou variável. A conta de luz, por exemplo, tem presença constante no orçamento, e sua variação é bem previsível. Há um valor mínimo, abaixo do qual é muito difícil reduzi-la. As variações normalmente são de caráter sazonal. Em algumas regiões do Brasil fica muito quente no verão e as pessoas usam mais o ventilador, o consumo de luz da geladeira aumenta e quem tem ar-condicionado usa-o com maior frequência. Da mesma

REPAROS NA CASA

FILHA: O que você está escrevendo aí, mãe?


MÃE: Não aguento mais esta casa. Estamos precisando reformar a cozinha, que tem várias infiltrações que estão arruinando os armários. É uma obra muito cara. Estou escrevendo para aquele programa de tv famoso, que reforma as casas das pessoas. Quem sabe nós não somos sorteadas?

FILHA: Mãe, sabe quantas pessoas escrevem para esse programa? Ser escolhida por eles é uma chance muito remota. Não acho que a gente deva esperar que isso caia do céu assim. Será que não tem outro jeito de resolvermos isso?

MÃE: Mas seria tão bom receber um arquiteto, uma decoradora, ele poderia dar um jeito na casa inteira. E nós não iríamos gastar um tostão. Eu não gostaria de pegar um empréstimo agora. Não podemos assumir mais nenhuma prestação.

FILHA: Olha, o conserto da janela da sala não pode esperar. Ela não fecha direito e o vidro está trincado. E por que não usamos uma parte da poupança? Seria tão ruim assim?

MÃE: Eu não sei. Precisamos pensar melhor. Estava guardando aquele dinheiro para comprar uma geladeira nova, não queria usar em outra coisa...



Uma família se depara com um problema: há uma reforma na casa que precisa ser feita com urgência e os recursos são limitados. O que fazer?

A mãe comenta que a situação está apertada e que é preciso levantar o custo da obra para decidir o melhor rumo a tomar. Ela está intuitivamente fazendo um planejamento a partir do orçamento familiar. Um orçamento familiar assemelha-se a uma tabela em que de um lado está a receita, ou seja, o dinheiro que entra, e do outro lado o dinheiro que sai, isto é, as despesas.

Nessa narrativa, a mãe tem uma fonte de renda, derivada do seu trabalho, e os adolescentes somente estudam, ainda não geram receita. Todo mês, a mãe se esforça para conseguir fazer frente às despesas e, pelo visto, tem conseguido, já que a família tem dinheiro em uma conta poupança, que no momento está comprometida com a meta de comprar uma geladeira nova.

Todos nós estamos sujeitos a imprevistos, por isso é interessante fazer com que as **receitas superem as despesas no orçamento** familiar, por meio de **planejamento e disciplina**, para que se possa **poupar** todo mês e **investir**, por exemplo, em uma conta poupança. Assim haverá provisões para atender às despesas previstas, incluindo as que têm um determinado fim, como comprar uma geladeira nova ou criar reservas para os imprevistos. Caso a reserva financeira não seja suficiente para cobrir uma **despesa eventual ou extraordinária** pode ser necessário recorrer a empréstimos.

As pessoas com orçamentos deficitários, ou seja, aquelas com despesas maiores que receitas, quando não conseguem equilibrar seus orçamentos, na maioria das vezes tomam dinheiro emprestado. No Brasil, muitas pessoas conseguem pegar emprestado o dinheiro de que precisam com seus familiares, mas quando isso não é possível, podem recorrer ao sistema financeiro. Elas então pegam empréstimos em instituições financeiras, muitas vezes em bancos. Mas há um preço para isso: a taxa de juros.

Quando uma **pessoa pega dinheiro emprestado**, torna-se **tomadora**. Se o empréstimo foi feito com uma instituição financeira, **ela deve devolver à instituição o valor que tomou emprestado (montante ou principal) e mais os juros**. Essa devolução normalmente é feita em parcelas.

As taxas de juros são normalmente expressas em percentagens mensais ou anuais. Por exemplo, se você pegar um empréstimo de R\$ 1.000,00 com juros de 7% ao mês e resolver quitar sua dívida no mês seguinte, precisará devolver R\$ 1.070,00 [$1.000,00 + (1.000,00 \times 7\%)$].

Por outro lado, **quem investe dinheiro recebe juros em cima do valor (montante) aplicado**. Vamos imaginar que a família da história tenha R\$ 1.000,00 investidos e esteja recebendo 8% de juros ao ano. Ela terá, no final de um ano, R\$ 1.080,00 [$1.000 + (1.000,00 \times 8\%)$].

PISCA ALERTA

Lembre-se de que tudo na vida é finito. Não só o dinheiro, mas o tempo, os esforços, o pique, a saúde e até a própria vida!

Por isso fazer essas escolhas é sempre inevitável – não se pode ter tudo sempre. Nessas horas, rever as próprias expectativas pode ser um super pulo do gato! É preciso concentrar a energia e adequar as metas ao que realmente pode ser realizado.

EXISTEM DIFERENTES TIPOS DE EMPRÉSTIMOS

Quando você pesquisar sobre empréstimos, descobrirá que alguns são mais caros do que outros. Por quê? O preço do empréstimo é formado como o preço de qualquer outro produto. Se um tênis custar R\$200,00, este preço foi formado por uma série de fatores. Existe o custo da matéria-prima para fazer o tênis (borracha, tecidos, fios de nylon, espuma, tinta, etc.), os impostos que a fábrica tem que pagar para o governo, o transporte do tênis até a loja, o salário do vendedor, os custos do aluguel da loja, da luz, água etc., e tem também o LUCRO do lojista. Esses e outros fatores ligados à produção, mais o lucro que o lojista quer ter com a venda, formaram o preço do tênis de R\$200,00.

No caso das instituições financeiras, o preço do empréstimo será dado pelos juros e outros encargos. Os fatores que mais impactam nos juros são o risco de crédito e o lucro. Que risco? O de inadimplência, ou seja, o de não receber o dinheiro de volta. Que lucro? O lucro que as instituições querem obter com a “venda” do dinheiro, ou seja, o lucro que querem ter com o empréstimo. Existem também outros custos, como os impostos a serem pagos para o governo.

ENTENDENDO UM POUCO MAIS:

Como as instituições financeiras (bancos, financeiras, caixas econômicas etc.) são empresas com fins lucrativos, elas pagam impostos como qualquer outra empresa. Outro custo importante são os depósitos compulsórios que elas têm que efetuar junto ao Banco Central. Portanto, assim como na formação do preço do tênis, existem vários fatores ligados ao custo do negócio que, somados ao lucro que a instituição financeira deseja ter com o empréstimo, acabam por formar os juros cobrados da pessoa que pega o dinheiro emprestado.

E tem como diminuir os juros? Tem, sim. Assim como é possível diminuir o preço do tênis, mexendo nos diversos componentes que o formam, também é possível mexer nos custos que formam os juros. Por exemplo, se as instituições financeiras diminuïrem suas margens de lucro, os juros cairão. Se o governo baixar os

impostos que as instituições financeiras têm que pagar, os juros também podem cair, caso a instituição financeira resolva transferir ao consumidor o benefício recebido. Se a pessoa que estiver pedindo empréstimo der um bem em garantia, os juros também podem cair. Viu como o preço dos empréstimos possuem semelhanças com os demais produtos existentes no mercado em geral? Portanto, seja esperto e tenha muita atenção ao recorrer a empréstimos.

Mas como saber qual instituição financeira está oferecendo o empréstimo ou financiamento com melhores condições?

Comparar o preço de um tênis em várias lojas é fácil, pois o produto é visível e o preço é um número em todas as lojas. Mas no caso dos empréstimos e financiamentos existe uma série de números (**valor emprestado, juros, taxas, valor das prestações, prazo para pagamento, etc.**) que variam muito dependendo da instituição financeira, deixando tudo muito confuso.

Mas não é necessário se desesperar. Para sanar essa confusão existe o chamado **Custo Efetivo Total**, ou simplesmente **CET**.

O CET é expresso na forma de taxa percentual anual, que diz quanto efetivamente custa um empréstimo ou financiamento, incluindo não só os juros, mas também tarifas, impostos e outros encargos cobrados do cliente. A vantagem do CET é que ele permite comparar o que duas ou mais instituições financeiras estão oferecendo e saber qual cobra menos pelo empréstimo. Dependendo dos encargos cobrados por uma instituição em um empréstimo, o CET pode acabar sendo maior que o de outro banco, mesmo tendo uma taxa de juros menor.

Agora ficou fácil, não? Mas atenção: para que você utilize o CET de modo correto, é fundamental que as condições dos empréstimos pesquisados sejam iguais. Por exemplo, se em uma instituição financeira você simular um empréstimo de R\$1.000,00 para pagar em 24 meses e em outra você simular um empréstimo de R\$1.000,00 para pagar em 36 meses, o CET não poderá ser utilizado para compará-los, pois as condições dos empréstimos são diferentes. Seria como você comparar o preço de dois tênis diferentes. Portanto, atente para esse detalhe e utilize o CET a seu favor. **Ah, quer mais uma dica?** As instituições financeiras são obrigadas por lei a fornecer o CET a você. Não precisa ficar constrangido em pedir.

CUIDADO!



CRÉDITO PESSOAL
rápido, e SEM
fácil comprovação
E BARATO de renda

Esse anúncio é bem comum e muito apelativo. Mas ele obviamente não é confiável. Com o que você já aprendeu aqui, tente achar a incongruência do anúncio. Por que ele não é confiável?

PISCA ALERTA

Lembre-se que pegar dinheiro emprestado vai lhe custar dinheiro. Você terá que pagar juros, muitas vezes altos, por conta desse empréstimo.

Mas se você realmente precisar de um empréstimo, lembre-se que ele é um produto como outro qualquer. Veja o que melhor se adapta a sua situação, o que tem o menor CET e melhores condições de pagamento.

Atenção! Não olhe apenas em uma instituição financeira. Você ficará impressionado com a variação que os juros podem ter entre uma instituição financeira e outra.

Saiba mais sobre o CET e como utilizá-lo a seu favor no site do Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)





NOVO
ESCOVADOR DE DENTES
AUTOMÁTICO!

ESCOVAS DE DENTES
SIMPLES

PROMOÇÃO!!
COMPRE 1 ESQUI E LEVE 5
POR 50 CENTAVOS!!

\$5

SUPERMERCADO

Observar as pessoas fazendo compras em um supermercado pode ser uma experiência bem divertida. Veja se você consegue encontrar nessa confusão as cenas descritas a seguir.



1 PESSOA PERDIDA OLHANDO PARA AS PRATELEIRAS

Algumas pessoas não levam lista de compras e acabam gastando mais do que haviam planejado, comprando itens que não estavam previstos e deixando de comprar outros porque se esqueceram ou “o dinheiro não deu”.

2 PESSOA ENCHENDO O CARRINHO DE BISCOITOS E DOCES, E COMENDO ENQUANTO FAZ COMPRAS

Fazer compras com fome não dá certo. Aquele estômago roncando faz a gente comprar mais do que deveria.

3 PESSOA COM LISTINHA NA MÃO

Sempre leve uma lista de compras quando for ao mercado. Uma lista de compras se aproxima um pouco de um orçamento doméstico, pois há uma verba prevista para fazer frente a um determinado número de despesas. Orçamentos são muito importantes para que você possa fazer suas compras de forma mais inteligente, disciplinada e criteriosa.

4 PROMOÇÃO – COMPRE 1 ESQUI E LEVE 5 POR 50 CENTAVOS

Cuidado para não levar produtos que você nunca vai usar só porque eles estão em promoção.

5 PESSOA SEGURANDO O DINHEIRO E ITEM NO CARRINHO COM O MESMO VALOR

Levar o dinheiro certo evita que você gaste mais do que o previsto.

6 PESSOA TRISTE COM O CARRINHO MUITO CHEIO

Observe seu estado de espírito. Quando estamos nos sentindo bem, a tendência é sermos mais focados, mais objetivos. Se estamos tristes, aceitamos comprar as coisas por valores mais elevados. Se estamos com raiva, fazemos péssimas compras: chegamos em casa com uma porção de coisas que não queríamos ou que nunca vamos usar. Se estamos ansiosos, corremos o risco de comprar qualquer coisa, impulsivamente. Conclusão: o melhor estado de espírito para irmos às compras é estarmos nos sentindo bem. Mas se esse não é o caso, é preciso ficar alerta para as armadilhas em que podemos cair. Nesse caso também ajuda levar uma lista pronta de casa.

7**PRODUTO SUPÉRFLUO CARO AO ALCANCE DO CLIENTE E PRODUTO MAIS EM CONTA NA PRATELEIRA DE BAIXO**

Atenção à disposição dos produtos nas prateleiras: os itens mais caros, e muitos dos normalmente considerados supérfluos, costumam estar ao seu alcance. Produtos mais em conta em geral estão nas prateleiras de baixo.

8**PESSOA COM 3 PRODUTOS SIMILARES NA MÃO, CADA UM COM UM PREÇO**

Pesquise preços, as diferenças para produtos similares podem ser bem grandes.

9**PROMOÇÃO SÓ HOJE**

Muitos supermercados têm dias específicos da semana com determinadas promoções. Por exemplo, um dia da semana em que o preço das frutas está mais em conta. Em muitos mercados os preços variam ao longo do mês.

10**PESSOA NO CAIXA MOSTRANDO FOLHETO DE OUTRO SUPERMERCADO**

Leve o panfleto de outros mercados para aquele que cobre as ofertas da concorrência no caixa.

11**PESSOA NO CAIXA UTILIZANDO CARTÃO DE FIDELIDADE**

Muitos mercados têm cartões de fidelidade que podem dar descontos em troca da coleta de informações sobre os seus hábitos de consumo.

PISCA ALERTA

É importante manter-se atento nas compras para não se empolgar e gastar demais. Quem usa cheque, cartão de crédito ou cartão de débito tem que tomar ainda mais cuidado. Isso acontece porque quando se paga usando dinheiro vivo dá mais “pena” de gastar, então tendemos a pensar mais antes de comprar. Já com o cheque ou cartão a “dor” de se separar do dinheiro está distante no tempo em relação ao ato do gasto. Em outras palavras, “o que os olhos não veem o coração não sente”.

Quem está endividado ou querendo evitar gastos desnecessários pode adotar essa estratégia: evitar gastos com cartão; andar só com dinheiro vivo e em cédulas maiores.

ORÇAMENTO

Orçamentos são muito importantes para que você possa fazer suas compras de forma mais inteligente, disciplinada e criteriosa. **Um orçamento doméstico é um instrumento de gestão financeira. Geralmente utiliza-se uma tabela com as receitas de um lado e as despesas do outro.** Ao elaborar um orçamento, você precisa prever o dinheiro que vai entrar e o que vai sair. A melhor forma de fazer essa previsão é se basear na sua experiência do passado, combinando-a com suas expectativas para o futuro.

Claro que você pode eventualmente querer comprar alguma coisa a mais, ou perceber que esqueceu algo importante, ou, ainda, resolver voltar das compras com uma surpresinha para alguém em casa. Ai pronto: lá se foi o orçamento! Calma. **O orçamento não é uma camisa de força, e sim um guia para ajudar você a atingir seus objetivos de vida.** O mais importante é que você tenha consciência das suas ações.

Uma lista de compras aproxima-se um pouco de um orçamento doméstico, pois há uma verba prevista para fazer frente a um determinado número de despesas. Assim, o primeiro passo é levantar os dados necessários para elaborar uma lista realista.

É importante que você discrimine os itens que são e os que não são essenciais. Os itens essenciais são os que não podem faltar na lista, normalmente alimentos básicos, remédios e itens de limpeza e higiene. Os não essenciais, por oposição, são os primeiros a serem cortados da lista quando o cinto aperta. Essa distinção pode parecer óbvia, mas quando chega a hora de cortar itens da lista do supermercado, podem surgir conflitos na família — tudo vira essencial e ninguém quer deixar de comer seu biscoito favorito!

PONHA NA BALANÇA

O que pesa mais, um quilo de algodão ou um quilo de chumbo? Muita gente responde chumbo ao ouvir esta pergunta, mas, na verdade, os dois pesam a mesma coisa: um quilo.

Na hora de pensar nas nossas despesas, também podemos ficar confusos e acabar dando pesos equivocados a cada coisa. Às vezes, achamos que estamos gastando muito em uma coisa, quando o que está pesando no nosso bolso na verdade é outra.

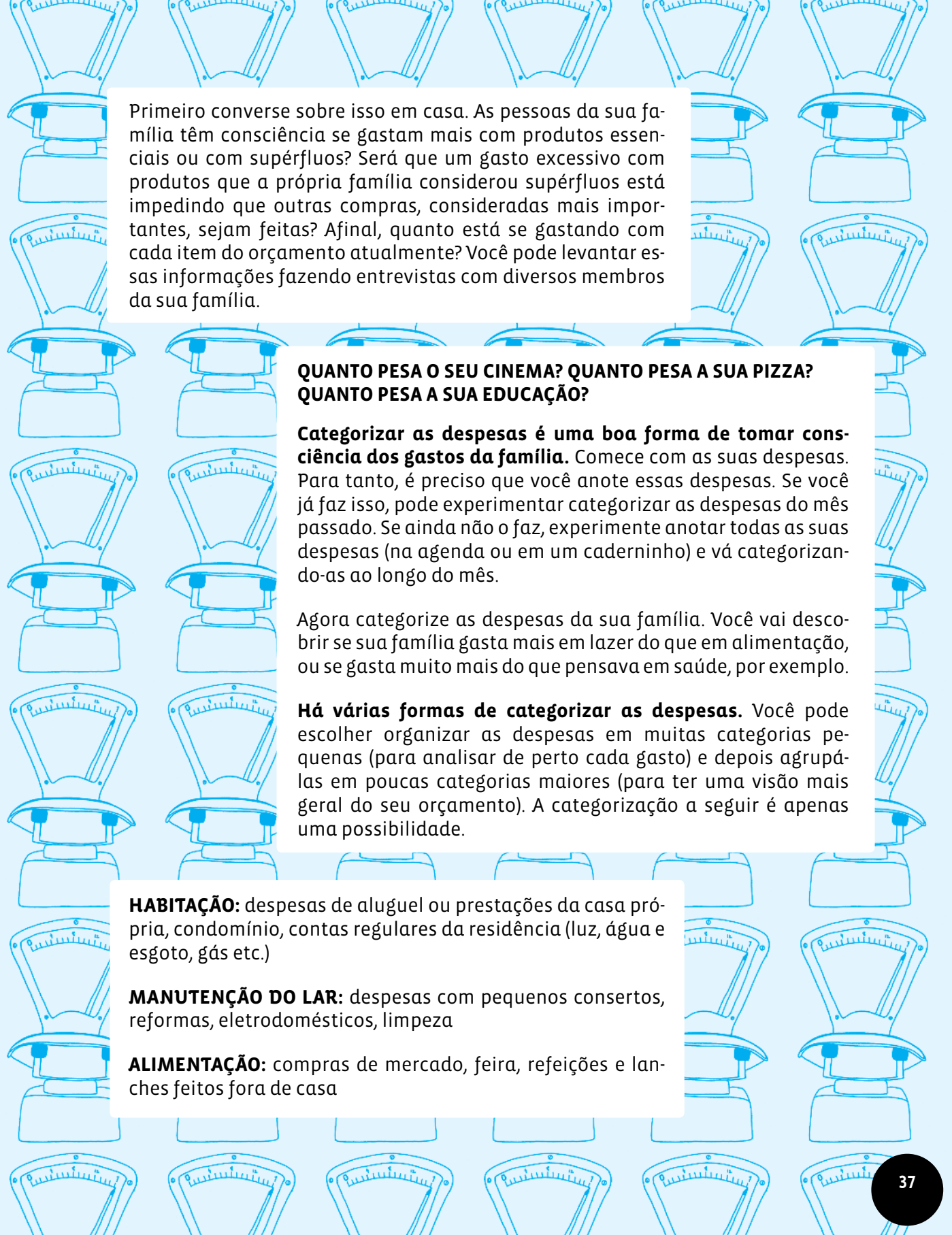
QUANTO PESA O SEU SONHO?

Você e sua família devem ter alguns sonhos e projetos que parecem muito distantes porque nunca sobra dinheiro suficiente no final do mês para realizá-los. O que fazer nesse caso?

Antes de tudo, seria bom vocês elegêrem um dos projetos que querem realizar para ter um foco bem concreto. Isso ajuda a manter o esforço da família para conseguir o dinheiro necessário. Escolheu um foco?

Agora você vai aprender a analisar o orçamento familiar para entender onde está havendo desperdício de dinheiro e que despesas podem ser reduzidas ou cortadas para fazer sobrar dinheiro.

Comece analisando a situação presente: o que se está fazendo hoje com relação às receitas e despesas da família, ou seja, o dinheiro que entra e o dinheiro que sai? No fim do mês está sobrando ou faltando dinheiro? Se estiver faltando, não adianta ficar de braços cruzados ou se desesperar. É preciso encontrar uma solução, e nesse sentido a análise financeira ajuda muito.



Primeiro converse sobre isso em casa. As pessoas da sua família têm consciência se gastam mais com produtos essenciais ou com supérfluos? Será que um gasto excessivo com produtos que a própria família considerou supérfluos está impedindo que outras compras, consideradas mais importantes, sejam feitas? Afinal, quanto está se gastando com cada item do orçamento atualmente? Você pode levantar essas informações fazendo entrevistas com diversos membros da sua família.

QUANTO PESA O SEU CINEMA? QUANTO PESA A SUA PIZZA? QUANTO PESA A SUA EDUCAÇÃO?

Categorizar as despesas é uma boa forma de tomar consciência dos gastos da família. Comece com as suas despesas. Para tanto, é preciso que você anote essas despesas. Se você já faz isso, pode experimentar categorizar as despesas do mês passado. Se ainda não o faz, experimente anotar todas as suas despesas (na agenda ou em um caderninho) e vá categorizando-as ao longo do mês.

Agora categorize as despesas da sua família. Você vai descobrir se sua família gasta mais em lazer do que em alimentação, ou se gasta muito mais do que pensava em saúde, por exemplo.

Há várias formas de categorizar as despesas. Você pode escolher organizar as despesas em muitas categorias pequenas (para analisar de perto cada gasto) e depois agrupá-las em poucas categorias maiores (para ter uma visão mais geral do seu orçamento). A categorização a seguir é apenas uma possibilidade.

HABITAÇÃO: despesas de aluguel ou prestações da casa própria, condomínio, contas regulares da residência (luz, água e esgoto, gás etc.)

MANUTENÇÃO DO LAR: despesas com pequenos consertos, reformas, eletrodomésticos, limpeza

ALIMENTAÇÃO: compras de mercado, feira, refeições e lanches feitos fora de casa

QUANTO PESA A SUA CASA?

SAÚDE: despesas com plano de saúde, remédios, consultas médicas, dentista etc.

EDUCAÇÃO: compra de material escolar, uniforme, dinheiro para passeio escolar, mensalidade (no caso de escolas privadas)

TRANSPORTE: despesas com ônibus, trem, metrô, combustível, consertos no carro/ moto/ bicicleta

HIGIENE: despesas com produtos de limpeza geral da residência e de higiene pessoal

LAZER: festa, lan house, cinema, viagem

OUTROS

Duas famílias podem usar as mesmas categorias e ainda assim notar diferenças nas despesas de cada categoria. Malhar na academia, por exemplo, pode ser considerado uma questão de saúde ou de lazer. Se for uma recomendação médica ou o único exercício que a pessoa faz, pode ser uma despesa de saúde. Se, por outro lado, a pessoa pratica outros exercícios físicos e a academia é considerada um ponto de encontro com os amigos, pode ser classificada como lazer.

Outro exemplo é o lanche com os amigos: lazer ou alimentação? Vai depender da ocasião e de como o lanche é visto pela pessoa. O importante é que haja coerência nos critérios que você criar para as suas despesas. Defina seus critérios e seja fiel a eles.

PISCA ALERTA

Levantar as despesas pessoais, analisá-las e controlá-las pode parecer muito complicado para algumas pessoas. Nesses casos, funciona fazer um “test-drive” de registro de gastos. Um piloto. Como assim? Em vez de se propor a começar a marcar os gastos como uma prática para o resto da vida – o que parece ser um tempo “enoorme” – que tal pensar em termos de uma semana ou um mês? O suficiente para sair do sufoco. Isso parece mais simples, a gente se anima a começar e vai em frente. Depois, fica mais fácil de “pegar o gosto” e manter o hábito daí em diante.

PESO RELATIVO

Depois de categorizar as suas despesas em um determinado mês, você poderá **calcular o peso relativo** de cada categoria dentro do seu orçamento. Hã?

Se uma pessoa gasta R\$ 1.000,00 e deste valor R\$ 100,00 são destinados à manutenção da casa, significa que 10% da sua despesa vai para a manutenção. Logo, o peso relativo da manutenção da casa no orçamento é de 10%.

Para descobrir o peso relativo de uma categoria, basta dividir o total de despesas nessa categoria pela despesa total da família.

Imagine que você ganha uma mesada de R\$ 60,00. Se a mesada é totalmente gasta, então ela é igual ao total da despesa. Veja o peso relativo da categoria lazer no seu orçamento:

ATIVIDADE	VALOR
PIZZARIA	R\$ 12,90
INGRESSO DO FESTIVAL	R\$ 6,00
FESTA SURPRESA DA ANINHA	R\$ 5,00
TOTAL DE LAZER	R\$ 23,90
PESO RELATIVO DO LAZER (LAZER / TOTAL DA DESPESA)	40% ($23,90 / 60 = 0,40 = 40\%$)

COMO REDUZIR AS DESPESAS?

Vamos ouvir o conselho dos especialistas: muitos deles sugerem que as despesas com alimentação não devem ultrapassar um terço da receita familiar. Mas isso depende muito do tamanho da família, de suas receitas e necessidades específicas.

Outro parâmetro que pode ser utilizado é manter as despesas com a habitação (aluguel, prestações da casa própria, condomínio) também abaixo de 30% do orçamento mensal. Ao somar essas duas categorias, já se cobre quase dois terços do orçamento. Avalie bem o que fazer com o restante.

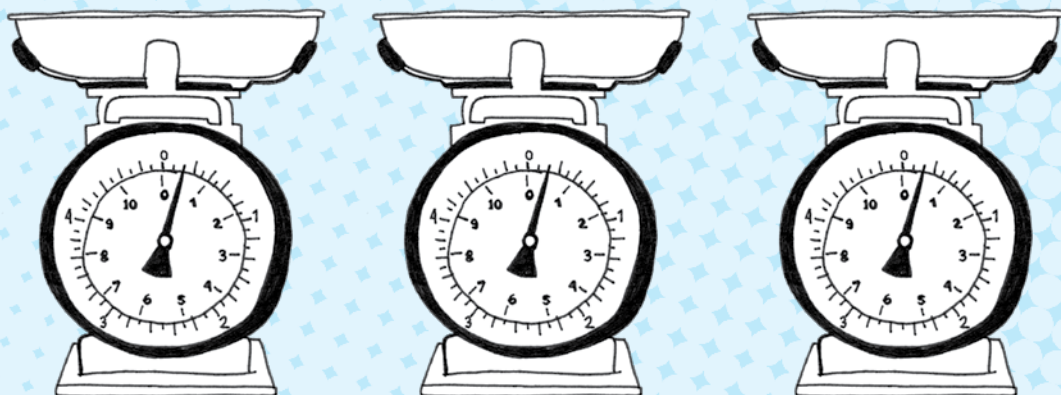
Imagine que uma família queira manter suas despesas com alimentação em um terço da receita familiar. Se a família tem uma receita mensal de R\$ 2.000,00, seus gastos com comida deveriam ficar em R\$ 666,66 (R\$ 2.000,00/3). Devemos lembrar que os gastos com alimentação não são somente os de compras no mercado. Também há os gastos com padaria, lanches na rua, refeições em restaurantes etc.

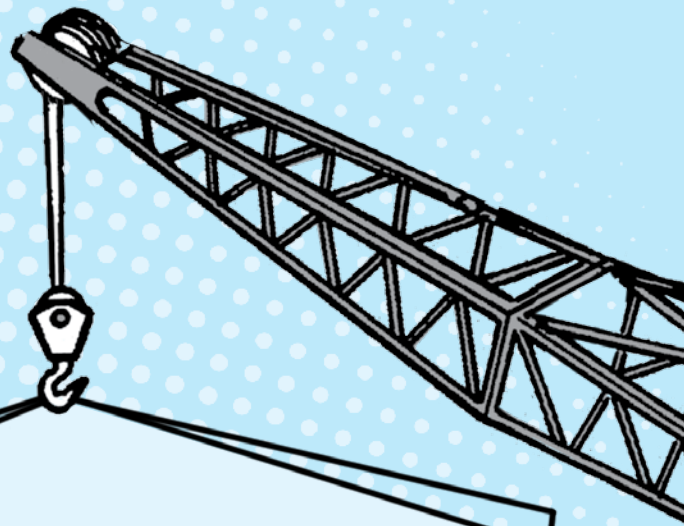
Vamos supor que a família decidiu que seus gastos com compras de alimentos no mercado não devem ficar acima de R\$ 580,00 por mês ou acima de R\$ 145,00 por semana. Uma maneira de atingir essa meta é levar somente essa quantia no bolso quando for às compras.



Se a família perceber que está gastando mais do que sua meta, uma sugestão é cortar produtos menos necessários ou substituí-los por outros mais baratos. Algumas opções são mais ecológicas, além de mais baratas. Comprar suco (ou mate, guaraná natural e afins) concentrado costuma sair mais em conta do que a caixinha ou a garrafa com a bebida pronta e também reduz o lixo que será gerado, embora seja um pouco mais trabalhoso. Outra opção é fazer sucos com a própria fruta. É mais saudável e o lixo gerado é orgânico.

Um exercício interessante é comparar o preço de um item apresentado em diferentes embalagens. Sucos em caixinha são um bom exemplo, refrigerantes são um exemplo ainda melhor: normalmente, quanto menor a embalagem, mais caro fica o produto por unidade consumida (R\$/litro).





Se, após fazer os cortes possíveis de despesas no mercado, a família não conseguir manter-se dentro de sua meta de R\$ 145,00 por semana, outra tentativa é reduzir refeições e lanches fora de casa. Nem sempre se acerta de primeira. Às vezes é preciso ir ajustando as metas até chegar a uma situação mais confortável e realista de ser alcançada. Com a experiência, as metas e estimativas de despesas vão ficando cada vez mais próximas da realidade.

Outras medidas para ajustar as despesas ao limite estipulado são a redução de desperdícios no consumo, mudanças de marcas de produtos e de locais de compra.

PISCA ALERTA

Avalie bem os cortes com a alimentação. Não adianta cortar gastos substituindo produtos mais saudáveis por outros menos nutritivos, porque quem vai pagar essa conta será sua saúde.

The background of the page is a repeating pattern of kitchen scales. Each scale is a simple line drawing with a circular dial and a weighing pan on top. The scales are arranged in a grid, with some appearing in a light blue color and others in a darker blue color. The text is centered in a white rectangular box.

MENTIRA QUE EU GASTO ISSO TUDO!

As vezes levamos um susto por termos errado feio na hora de estimar e controlar nossas despesas. Por quê? Veja alguns casos comuns:

Subestimar as despesas (ou seja, achar que gasta menos do que de fato gasta) **faz a pessoa gastar mais**, porque ela acha que está sobrando quando não está. Se você anota todas as suas despesas (até as de menor valor), fica mais difícil cair nessa armadilha.

Tratar as RECEITAS mensalmente e as DESPESAS semanalmente pode gerar confusões se alguns cuidados não forem tomados. Como a maioria das pessoas recebe por mês, faz sentido pensarmos em um orçamento mensal, no qual as despesas são tratadas mensalmente. Portanto, mesmo que algumas despesas sejam feitas semanalmente, seu valor somado não deve ultrapassar a previsão feita no orçamento do mês.

IMPREVISTOS ACONTECEM!

ROTEIRO PARA SEQUÊNCIA DE FILME DE TERROR EXT/NOTURNO - CHOVE TORRENCIALMENTE

1ª CENA: Jovem vampiro entra correndo na sala de aula, que está deserta, com cara de assustado e olhando para trás. Ele fecha a porta. Sua namorada está na sala e vê que ele chegou. “O que aconteceu?”, ela pergunta.

2ª CENA: Espiando pela janela da porta, ele conta: “Estava vindo para cá quando comecei a ser perseguido por aquela gangue de vampiros malvados. Escapei por pouco.” Aterrorizada, ela pergunta: “Como você conseguiu escapar???”

3ª CENA: “Eu entrei no carro e acelerei, mas eles subiram no teto. Disparei na direção daquele rio que fica aqui perto e saltei para fora do carro no último instante”, ele conta. Ela faz cara de pânico e diz, aos prantos: “Oh, não!”

4ª CENA: “Não sei o que fazer. Estou desesperado”, ele diz. “Por quê? Eles estão vindo atrás da gente?”, ela pergunta.

5ª CENA: “Não, estou desesperado porque o carro não tem seguro”(plano americano*).

6ª CENA: “AAAAAAAAAAAAHHHHHHH”, ela grita (close fechado).

(*) **Plano americano** é um posicionamento de câmera muito utilizado no cinema e vídeo. Enquadra a personagem dos joelhos para cima.

A sequência ao lado é uma brincadeira, mas o assunto é coisa séria. Todos nós estamos sujeitos a situações imprevistas, como incêndio de uma casa ou o roubo de um carro. Para nos prevenirmos do impacto que acontecimentos desse tipo podem ter em nossas vidas, como ficar sem casa, carro e outras coisas, precisamos cuidar do que temos, criar estratégias de proteção do nosso patrimônio. E o seguro é uma dessas estratégias.

Seguro é todo contrato pelo qual uma das partes (o segurador) se obriga a indenizar a outra (o segurado) em caso da ocorrência de determinado risco, em troca do recebimento de uma quantia de dinheiro, chamada prêmio de seguro. Quando esses riscos ocorrem dá-se o nome de sinistros.

O seguro dá condições de reparar o bem ou garantir ao beneficiário a importância segurada. Se você tiver o seu carro roubado e não tiver seguro, ficará sem carro ou terá que recorrer a uma poupança ou empréstimo para adquirir um novo automóvel.

O princípio do seguro é bem antigo. O ser humano sempre correu riscos e procurou se prevenir deles. O risco de se ferir gravemente e não poder mais trabalhar para ganhar seu sustento, o risco de ser roubado, o risco de morrer e deixar sua família desamparada, o risco de perder seus bens num incêndio. Viver em grupos em que todos se ajudam, como famílias ou comunidades, é uma forma de enfrentar essas ameaças. Com o desenvolvimento dos empreendimentos comerciais, foi se firmando **a noção de compartilhar riscos, que deu origem aos seguros.**

Os ramos de seguros podem ser classificados de diversas formas. Podemos, por exemplo, citar a divisão em duas categorias, estabelecida pelo Código Civil:

SEGUROS DE PESSOAS

(vida, funeral, saúde etc.)

SEGUROS DE DANOS

(incêndio, transportes, automóvel, roubo, entre outros)

PALAVRAS-CHAVE

Apólice: Documento que formaliza o contrato de seguro, estabelecendo os direitos e as obrigações da sociedade seguradora e do segurado e discriminando as garantias contratadas.

Indenização: Valor que a sociedade seguradora deve pagar ao segurado ou beneficiário em caso de sinistro coberto pelo contrato de seguro.

Prêmio: Importância paga pelo segurado ou estipulante/proponente à seguradora para que esta assuma o risco a que o segurado está exposto.

Risco: Evento futuro e incerto, de natureza súbita e imprevista, independente da vontade do segurado, cuja ocorrência pode provocar prejuízos de natureza econômica.

Sinistro: Ocorrência do risco coberto durante o período de vigência do plano de seguro. Ou seja, é quando o evento incerto de fato acontece e, portanto, o seguro é acionado.

O QUE FAZ UMA SEGURADORA?

A chamada sociedade seguradora é a responsável por indenizar os prejuízos causados por riscos que venham a acontecer, como roubo, incêndio, morte, acidente etc. **O contratante do seguro é chamado de segurado e deve pagar uma determinada quantia, chamada prêmio, à seguradora para ter direito à indenização.** Observe que o prêmio do seguro não é algo que o segurado ganha, como se poderia pensar de primeira. **O prêmio é o valor que o segurado paga para ter direito ao seguro.**

A contratação de um seguro geralmente é intermediada por um corretor de seguros devidamente habilitado. Contudo, antes de assinar o contrato, o consumidor deve sempre perguntar ao corretor qual é o seu número de registro e consultar se ele encontra-se ativo no site da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) (www.susep.gov.br). O corretor de seguros é o responsável legal e representa o segurado diante da seguradora, defendendo seus interesses. Essa é uma boa dica para sua família.

QUAL É O PREÇO DO SEGURO?

Você deve estar acostumado a comprar produtos cujo preço não varia em função de quem você é, da sua idade, de onde você mora. Se uma camiseta custa R\$ 15,00, ela não vai mudar de preço porque você a comprou para seu pai e não para você mesmo. Imagine se, na hora de comprar uma blusa, o vendedor perguntasse sua idade, profissão, endereço e histórico criminal antes de decidir o preço da blusa. Não ia ser esquisito?

O valor dos seguros funciona com outra lógica. As características do segurado (quem está contratando o seguro) fazem muita diferença para determinar o preço a ser pago. **O preço do seguro é calculado pela seguradora de acordo com o risco a ser assumido e o valor do item que está correndo risco** (ou pelo menos do valor que será restituído em caso de sinistro). Esses dois fatores indicam a probabilidade de utilização do seguro pelo segurado, ou seja, a chance de ele precisar recorrer ao seguro.

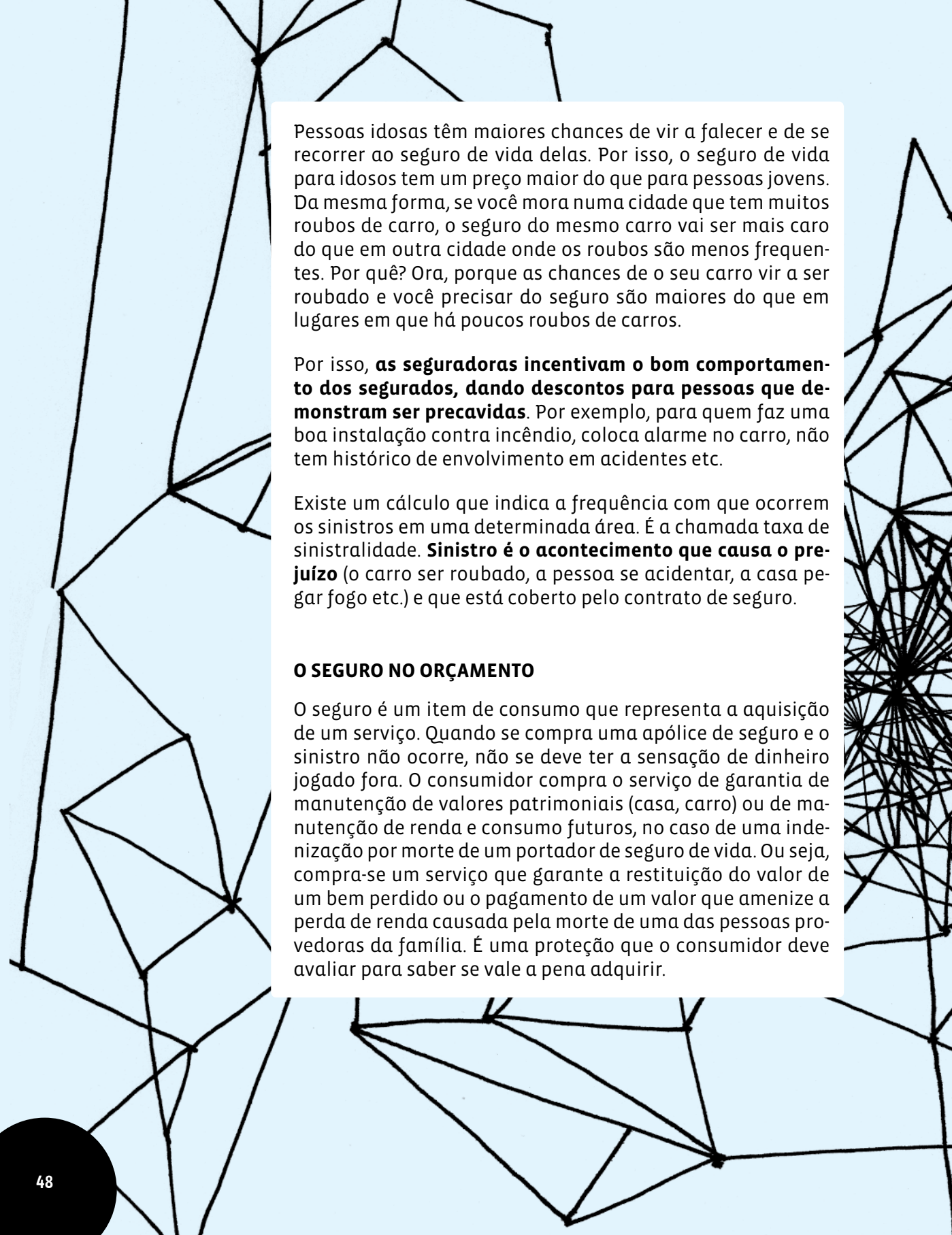
“CUIDADO COM QUEM NÃO RESPEITA O CONSUMIDOR”

No Brasil, somente as Seguradoras autorizadas pela SUSEP podem vender seguro. No entanto, existem associações, cooperativas e empresas que oferecem coberturas de seguro sem autorização da SUSEP. Quem compra seguro dessas empresas tem grande risco de pagar o seguro e não receber a indenização quando ocorrer o sinistro.

Portanto, antes de contratar um seguro, é importante verificar se a empresa é mesmo uma seguradora devidamente cadastrada na SUSEP, que pode ser consultada no portal www.susep.gov.br

PISCA ALERTA

Caso tenha interesse em algum seguro, primeiramente pesquise bastante e verifique detalhadamente as coberturas para não ter surpresas. Você tem direito à informação completa sobre o produto que está adquirindo.



Pessoas idosas têm maiores chances de vir a falecer e de se recorrer ao seguro de vida delas. Por isso, o seguro de vida para idosos tem um preço maior do que para pessoas jovens. Da mesma forma, se você mora numa cidade que tem muitos roubos de carro, o seguro do mesmo carro vai ser mais caro do que em outra cidade onde os roubos são menos frequentes. Por quê? Ora, porque as chances de o seu carro vir a ser roubado e você precisar do seguro são maiores do que em lugares em que há poucos roubos de carros.

Por isso, **as seguradoras incentivam o bom comportamento dos segurados, dando descontos para pessoas que demonstram ser precavidas.** Por exemplo, para quem faz uma boa instalação contra incêndio, coloca alarme no carro, não tem histórico de envolvimento em acidentes etc.

Existe um cálculo que indica a frequência com que ocorrem os sinistros em uma determinada área. É a chamada taxa de sinistralidade. **Sinistro é o acontecimento que causa o prejuízo** (o carro ser roubado, a pessoa se acidentar, a casa pegar fogo etc.) e que está coberto pelo contrato de seguro.

O SEGURO NO ORÇAMENTO

O seguro é um item de consumo que representa a aquisição de um serviço. Quando se compra uma apólice de seguro e o sinistro não ocorre, não se deve ter a sensação de dinheiro jogado fora. O consumidor compra o serviço de garantia de manutenção de valores patrimoniais (casa, carro) ou de manutenção de renda e consumo futuros, no caso de uma indenização por morte de um portador de seguro de vida. Ou seja, compra-se um serviço que garante a restituição do valor de um bem perdido ou o pagamento de um valor que amenize a perda de renda causada pela morte de uma das pessoas provedoras da família. É uma proteção que o consumidor deve avaliar para saber se vale a pena adquirir.

PARA GASTAR, É PRECISO TER

Se o dinheiro está saindo, tem que entrar de algum lugar. Esse dinheiro que entra é a receita; o dinheiro que sai corresponde às despesas. Um **orçamento pessoal ou familiar** é uma forma de planejamento financeiro. Geralmente utiliza-se uma tabela que tem em uma de suas colunas as receitas e na outra, as despesas. **Se as receitas são maiores que as despesas, ótimo!** Agora, se as despesas são maiores que as receitas, aí a situação financeira **TEM** que melhorar.

Na sua família, as pessoas que trazem a receita se esforçam para fazer com que ela cubra as despesas. Nada é de graça. (Você já deve ter ouvido essa frase mil vezes!) Alguém paga pela comida no seu prato, o teto sobre sua cabeça e as roupas que você veste. (Já deve ter ouvido uma dessas também, certo?) Para gastar, é preciso ter.

Assim como nas despesas, existem dois tipos de receita, **as fixas e as variáveis.**

Salários, bolsas de auxílio, recebimento de aluguéis, pensões e aposentadorias são exemplos de receitas fixas porque sua presença no orçamento é constante e seu valor não varia significativamente em curto prazo.

As receitas variáveis têm valor ou mesmo presença inconstante no orçamento. Ou seja, pode-se passar meses sem recebê-las, e seu valor pode variar bastante. São geralmente associadas a quem trabalha por conta própria (empresários, autônomos) ou em atividades nas quais a remuneração depende diretamente de vendas (comércio, corretagem, bancos etc.). Mas mesmo quem tem receita fixa pode ter acréscimos variáveis, como comissões, gorjetas, gratificações, horas extras, palestras, aulas particulares.

Entre as receitas variáveis, há aquelas que são inesperadas: um dinheiro que caiu do céu! Prêmios de loteria, heranças etc. Não se pode contar com isso para realizar os projetos, mas se você tirar a sorte grande, é melhor que esteja preparado para aproveitá-la! Mas cuidado! Às vezes, uma pessoa que está passando dificuldades ganha um dinheiro inesperado e resolve gastar mais do que o prêmio permite. Ela pode até realizar alguns desejos, mas a falta de planejamento e controle pode deixá-la em situação pior, com dívidas que antes não tinha!

PISCA ALERTA

É muito útil utilizar a média de receita mensal na hora de fazer um orçamento familiar e decidir quanto se pode gastar em quê, mas é preciso tomar bastante cuidado para não planejar gastar um dinheiro que não se tem sem ter consciência disso! Uma boa forma de não cair nesse erro é guardar o dinheiro que entra **acima** da média para os meses em que se ganha abaixo da média.

FÁCIL VEM, FÁCIL VAI

Você talvez já tenha ouvido falar de pessoas que receberam uma grande quantia de forma inesperada e, sem que percebessem, gastaram tudo e voltaram logo à sua condição financeira anterior. São famosos os casos de pessoas que ficaram milionárias ao ganhar prêmios nas loterias e em poucos anos estavam pobres novamente. O que aconteceu?

Muitas vezes essas pessoas não estavam preparadas para receber de repente uma grande quantia. Algumas resolveram parar totalmente de trabalhar ou pensaram apenas no que gastar o dinheiro e não em investi-lo; outras tentaram abrir seu próprio negócio de forma amadora e sem vocação real para isso. Não se pode esquecer que o dinheiro, mesmo que seja muito, se não for investido, um dia acaba.

Descubra qual o tipo de
receita de cada uma
dessas pessoas



Gustavo é artista plástico e vive da
venda dos seus quadros.



Augusto vende computadores
numa loja de shopping e ganha
comissão por venda.



Flávia é bancária e ganha
dois salários mínimos



Tiago se formou em direito e trabalha
num grande escritório de advocacia.



Marieta é professora em uma escola municipal. Ela dá aulas particulares para complementar sua renda.

Sérgio se formou na mesma turma que Tiago, mas optou por trabalhar como advogado autônomo. Ele se especializou em indenizações decorrentes de acidentes de trânsito. O carnaval é a época do ano em que Sérgio mais tem retorno financeiro.



Angelo é garçom e torce para que o restaurante em que ele trabalha fique sempre cheio.



Graça é servidora pública.

Gabarito

1 RECEITA VARIÁVEL

Gustavo ganha dinheiro apenas quando vende um quadro. Em alguns meses ele vende bastante e recebe uma boa quantia, mas já teve mês em que ele não vendeu nenhum quadro.

2 RECEITA FIXA

Todo mês Flávia recebe o mesmo valor.

3 RECEITA VARIÁVEL

Augusto não fica um mês sem ganhar nada, como Gustavo, mas sua renda varia muito de mês para mês, dependendo da quantidade de computadores que ele vende.

4 RECEITA FIXA

Tiago recebe a mesma quantia todo dia 5.

5 RECEITA FIXA

Mesmo quem tem receita fixa como a Marieta pode ter acréscimos variáveis, como o dinheiro que ela ganha com as aulas particulares.

6 RECEITA VARIÁVEL

Apesar de ser advogado como Tiago, Sérgio possui receita variável, pois é autônomo e recebe de acordo com a quantidade de processos. Sua receita variável é sazonal, porque ele recebe um valor extra em uma determinada época do ano, no seu caso, o carnaval.

7 RECEITA VARIÁVEL

O salário de Angelo varia muito de acordo com a quantidade de gorjeta que ele ganha por mês, por isso ele torce para ter sempre muitos clientes.

8 RECEITA FIXA

O salário de Graça é o mesmo todo mês.

ACONTECEU COM VOCÊ?

Fui demitido. E agora?

Ludmila estava em seu quarto. Deveria estar dormindo, mas quem disse que ela conseguia? Tem horas que a cabeça da gente não consegue parar de girar com os problemas de ontem, hoje e amanhã. Ela ouviu seus pais conversando. Sua mãe falava nervosa:

- O que vamos fazer agora? Sua demissão foi uma surpresa! Mesmo com o dinheiro da minha mãe, sem o seu dinheirinho certo no fim do mês fica muito difícil...
- Vamos ter que apertar o cinto, cortar despesas. Eu vou procurar outro emprego ou então um serviço extra.
- Mas fazendo o quê?
- Não sei...

PISCA ALERTA

Infelizmente muitas famílias gastam **todas** as suas receitas extras de fim de ano com presentes ou cobrindo dívidas apenas para se endividar novamente com as despesas específicas de começo de ano: IPTU, IPVA, material escolar, seguro etc. Um bom planejamento financeiro pode evitar esse círculo vicioso que prejudica a todos.

As pesquisas apontam que muitas pessoas caem nessa armadilha psicológica. Em entrevistas feitas no mês de novembro de um determinado ano, a maioria das pessoas afirmou que iria usar o 13º salário para pagar dívidas e guardar uma parte para as contas do começo do mês. Quando as mesmas pessoas foram entrevistadas em janeiro do ano seguinte, no entanto, a maioria admitiu que não conseguiu se controlar, se empolgou e gastou todo o 13º salário com presentes e festas de fim de ano.

